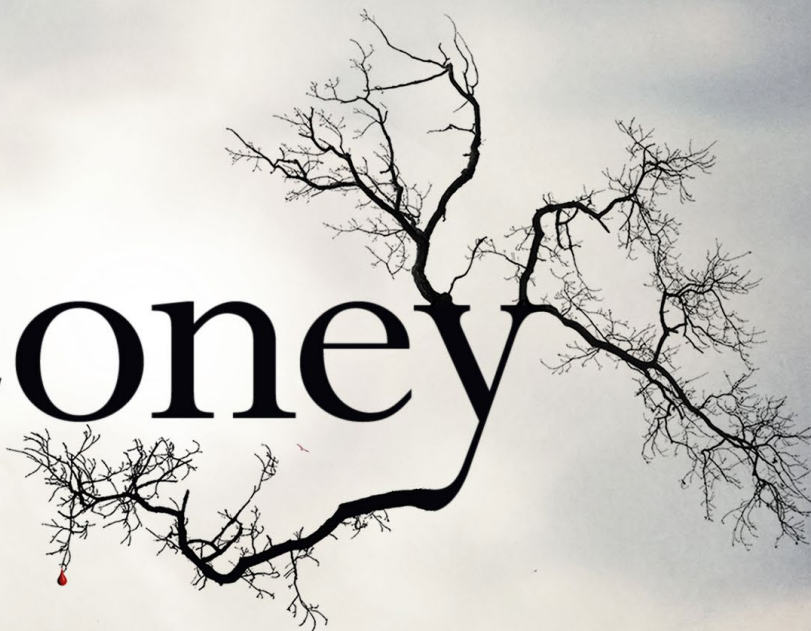


ANDREW MICHAEL HURLEY

Loney



ANDREW MICHAEL HURLEY

Loney

TRADUÇÃO DE RENATO MARQUES DE OLIVEIRA



Copyright © Andrew Michael Hurley 2014
O direito de Andrew Michael Hurley a ser identificado como autor desta obra foi reivindicado pelo próprio de acordo com o Copyright, Designs and Patents Act 1988.
Publicado originalmente em inglês pela John Murray Publishers.

TÍTULO ORIGINAL
The Loney

ADAPTAÇÃO DE CAPA E SOBRECAPA
ô de casa

FOTO DE SOBRECAPA
© Arcangel Images

REVISÃO
Ulisses Teixeira
Gabriel Pereira

DIAGRAMAÇÃO
Kátia Regina Silva | Babilonia Cultura Editorial

CIP-BRASIL, CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

H939L

Hurley, Andrew Michael
Loney / Andrew Michael Hurley ; tradução Renato Marques de Oliveira. - 1. ed. - Rio de Janeiro : Intrínseca, 2016.
304 p. ; 23 cm.

Tradução de: The Loney
ISBN 978-85-8057-937-6

1. Ficção inglesa. I. Marques, Renato. II. Título.

16-32261

CDD: 823
CDU: 821.111-3

[2016]

Todos os direitos desta edição reservados à

EDITORA INTRÍNSECA LTDA.
Rua Marquês de São Vicente, 99, 3º andar
22451-041 - Gávea
Rio de Janeiro - RJ
Tel./Fax: (21) 3206-7400
www.intrinseca.com.br

Para Ray e Rosalie

Enquanto eles se retiravam, eis que trouxeram até Jesus um homem endemoniado e mudo. E, expulso o demônio, o homem que até então era mudo falou. A multidão se maravilhou, dizendo: “Nunca tal se viu em Israel.” Os fariseus, porém, disseram: “Ele expulsa os demônios pelo príncipe dos demônios.”

Mateus 9:32-34

Que animal em fúria, a sua hora enfim chegada,
Rasteja até Belém para nascer?

Yeats, “A segunda vinda”

Capítulo um

Sem dúvida tinha sido um fim tempestuoso para o outono. Em Heath, um vendaval havia arruinado o glorioso esplendor de cores de Kenwood a Parliament Hill em questão de horas, deixando um rastro de carvalhos velhos e faias mortas. Seguiram-se a névoa e o silêncio, e depois, após alguns dias, restou somente o cheiro de podridão e fogueiras.

Certa tarde, passei tanto tempo lá com meu caderno anotando tudo que tinha vindo abaixo que perdi a minha sessão com o dr. Baxter. Ele disse para eu não me preocupar. Nem com a consulta nem com as árvores. Tanto ele como a natureza se recuperariam. As coisas nunca eram tão ruins quanto pareciam ser.

Creio que ele tinha razão em certo sentido. A punição até que não fora tão severa. No norte, linhas férreas ficaram submersas e vilarejos inteiros foram alagados com a água barrenta dos rios. Havia fotografias de gente tirando água de suas salas de estar, gado morto boiando em uma avenida radial. Depois, mais recentemente, a notícia sobre o súbito deslizamento de terra em Coldbarrow, e a criança que tinham encontrado soterrada com a velha casa ao pé dos despenhadeiros.

Coldbarrow. Aí estava um nome que eu já não escutava havia um bocado de tempo. Trinta anos. Ninguém que eu conhecesse o mencionava mais, e eu tinha feito um tremendo esforço para esquecê-lo. No entanto, suponho que eu sempre soube que o que ocorrera lá não permaneceria oculto para sempre, por mais que eu quisesse.

Eu me deitei na cama e pensei em ligar para Hanny, curioso em saber se ele também soubera da notícia e se ela significava alguma coisa para ele. A bem da verdade, eu jamais lhe havia perguntado que lembrança ele tinha do lugar. Mas

o que eu diria, por onde começaria, isso eu não sabia. E, de qualquer forma, ele era um homem difícil de se entrar em contato. A igreja o mantinha tão ocupado que ele estava sempre atendendo aos velhos e enfermos, ou cumprindo suas atribuições em alguma comissão. Eu não podia apenas deixar um recado, não sobre aquilo.

Seu livro estava na prateleira junto com outros que eu vinha querendo doar para o brechó de caridade havia anos. Eu o peguei e corri os dedos pelas letras em relevo do título e depois olhei a quarta capa. Hanny e Caroline de camisas brancas combinando, e os dois meninos, Michael e Peter, sardentos e de sorriso largo, envolvidos nos braços dos pais. A família feliz do pastor Andrew Smith.

Já fazia quase uma década que o livro fora publicado, e os meninos tinham crescido — Michael estava iniciando o sexto ano na Cardinal Hulme e Peter cursava o último ano na Corpus Christi —, mas o pai e a mãe estavam idênticos a como eram naquela época. Joviais, tranquilos, apaixonados.

Fui recolocar o livro na prateleira e reparei que havia alguns recortes de jornal por dentro da sobrecapa empoeirada. Hanny visitando um asilo em Guildford. Uma resenha sobre seu livro no *Evening Standard*. A entrevista ao *Guardian* que realmente o colocara sob os holofotes. E o recorte de uma revista evangélica americana de quando ele fizera o circuito universitário no sul dos Estados Unidos.

O sucesso de *Minha segunda vida com Deus* pegara todos de surpresa, inclusive o próprio Hanny. Era um daqueles livros que — como é que um jornal havia definido? — cativava a imaginação, sintetizava o *zeitgeist*, o espírito do tempo. Esse tipo de coisa. Creio que devia haver alguma coisa nele de que as pessoas gostaram. Durante meses, ele figurou numa e noutra posição na lista dos vinte mais vendidos e rendeu à editora uma pequena fortuna.

Todo mundo já ouvira falar do pastor Smith, mesmo quem não tivesse lido o livro dele. E agora, com a notícia de Coldbarrow, parecia provável que ouviriam falar dele de novo, a menos que eu colocasse tudo no papel e desferisse o primeiro ataque, por assim dizer.